

# OS CAMINHOS DOS ROMEIROS NOS PASSOS DO PADRE CÍCERO

Lembra-nos, o dramaturgo Renato Dantas: Quando em vida, mesmo suspenso de ordens, o Padre Cícero realizava quase que cotidianamente uma rotina de visitas a lugares que fazem parte da História Religiosa de Juazeiro.

Suas idas à Capela de Nossa Senhora das Dores que ele ampliou, à Casa da Beata Bichinha (Josefa Maria de Jesus ou Josefa Maria do Espírito Santo), à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Cemitério do mesmo nome, ao Horto e Santo Sepulcro na Serra do Catolé, passam a ser a sua vivência na terra que era sua missão, confiada em sonhos por Jesus.

Na Igreja de Nossa Senhora das Dores, fazia suas orações, relembrava o tempo em que ali podia realizar os sacramentos e pensava nos Milagres do Joazeiro, e seus desdobramentos: a imagem do Coração de Jesus trazida de Roma, a interdição da Capela, além da reflexão sobre a situação do povoado e de seus romeiros perante a Igreja Católica do Ceará.

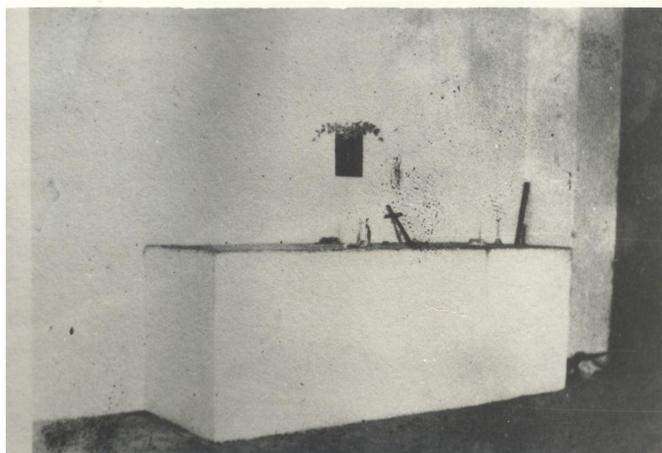


Capela de Nossa Senhora das Dores, ampliada pelo padre Cícero (1875-1884)

A Capela do Socorro era um local especial, visto estarem sepultados membros de sua família: mãe – Dona Quinô - e a irmã - Angélica – além da Beata Maria de Araújo - a Beata dos Milagres, e Dona Hermínia Gouveia, construtora da Capela.



**Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construída pela Senhora Hermínia Gouveia, em 1909, para cumprir uma promessa, e reforma no início do século XXI.**



**Túmulo (hoje destruído) da Beata Maia Magdalena do Espírito Santo de Araújo, a beata dos milagres.**

Outro local de importância era a casa da Beata Bichina situada a Rua Padre Cícero, no. 116, onde se guardava a urna com os panos dos milagres, encontrados na residência de José Marrocos, quando da sua morte, que este havia resgatado do sacrário da Igreja Matriz do Crato, nos idos de noventa do século XIX.

Os Passos do Padre Cícero: saía de sua residência à Rua São José, no. 126, onde morou do final do século XIX aos anos trinta do século XX, atravessava a casa do seu amigo José Ferreira de Menezes, ficava um tempo para uma prosa, na sala de jantar e depois seguia para a Capela de Nossa Senhora das Dores. Na volta entrava na casa da Beata Bichinha, retornando à sua residência para, da janela, falar aos romeiros e residentes.



**Residência do Padre Cícero à Rua São Jose, no. 126, hoje Museu.  
(Foi a segunda casa de morada. A primeira foi na Rua Nova e a terceira na São José,  
onde Funciona o Museu dos Salesiano).**



**Primeira residência do Padre Cícero na Rua Nova, hoje Avenida Floro Bartolomeu.**



### Terceira e última residência do Padre Cícero.

De tempo em tempo saia do povoado em busca da amenidade do clima e calma na Serra do Catolé, posteriormente chamada de Horto. A subida ao Horto, era uma procissão.

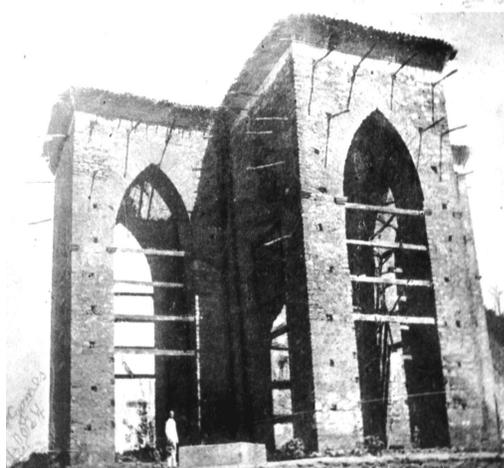
Pela madrugada selava o cavalo e se dirigia em busca da Areia Grossa, caminho que dava ao arruado do Horto, marcado com a Cruz do Século, mandada erigir pelo Padre no romper de 1900. Antes passava pelo Rio Salgadinho, que na tradição oral originou como sendo a o Rio Jordão no sertão do Nordeste, no caminho do Horto.



**A Cruz do Século-1900**

Renato Dantas continua: “Um Beato conduzia o cavalo pelas rédeas. Vários iluminavam o caminho com candeeiros na cabeça. Todos rezavam e entoavam benditos. A procissão ia engrossando na medida em que subia pelo já arruado do Horto. Em chegando, se rezava e cada um procurava o que fazer, fosse se arrancar debaixo do Pé de Tambor, ou orações na capela cuidada pelo Beato Elias, o Italiano. No casarão há um lugar que era o predileto do Padre Cícero e, em uma rede, contemplava as belezas do Vale do Cariri.

Assim o Horto, com o passar dos tempos se transforma em um lugar de oração, um lugar sagrado, cuja sacralização teve o seu início quando da construção da Capela do Sagrado Coração de Jesus, no início do ano de 1889. Interrompida por causa dos Milagres e retomada em 1898 e logo suspensa pelo Bispo Diocesano do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, alegando que era um templo de fomento ao fanatismo. Transformam-se, as ruínas, na igreja inacabada, a igreja do fim do mundo, local do julgamento final.



**Ruínas da Capela do Sagrado coração de Jesus.  
Na década de 40 do Século XX tudo foi destruído.**

O Santo Sepulcro, distante meia légua do Horto, constitui-se em seu prolongamento do Horto.

Teria o Padre Cícero, em suas andanças pelos sítios de Juazeiro, ido ao que mais tarde seria o Santo Sepulcro? Os Marcos a ele atribuídos pela tradição oral, um deles possui a data 1909, constituindo-se em mais um dos mistérios dos muitos existentes.

Seu imaginário foi construído pelos Beatos Manoel João e Palmeira. Quatorze capelas dá a simbologia da Via Sacra, podendo ainda ser túmulos dos beatos do Juazeiro, noutra versão corrente..

O grande número de pedras conforma o imaginário dos beatos se transformando na gruta do nascimento, que é também a do sepultamento de Jesus (Representado Alfa e Omega), as pedras dos pecados, o monte da crucificação, o local em que Nossa Senhora lavou as roupas do Menino Jesus, os marcos, além da fonte de Santa Luzia e o túmulo do beato Manoel João.



### Altar de uma das Capelas do Santo Sepulcro.



Marco do Padre Cícero

Aqui terminam “Os Passos do Padre Cícero” passados para a atualidade pela tradição oral.

### OS CAMINHOS DOS ROMEIROS

Renato Dantas nos faz lembrar que com a morte do Padre Cícero o romeiro busca a sua presença na cidade de Juazeiro. As mudanças advindas das sanções do Bispado do Ceará, posteriormente do Bispado do Crato, a insensatez das diversas administrações municipais e ainda o descaso da população, alteram profundamente as referencias antigas dos caminhos percorridos pelo Padre Cícero dos beatos e beatas.

O romeiro residente e o visitante constroem abstratamente novos símbolos, atribui ao Padre e os concretiza. Passa o Juazeiro a ter novos locais que, com o passar dos tempos, são incluídos como originais ao passos do sacerdote.

Na Matriz de Nossa Senhora das Dores e seu entorno, são sacralizados a capela que recebeu a imagem do coração de Jesus trazida pelo Padre Cícero, a imagem da Pietá em bronze, o conjunto de roca da paixão (Nossa Senhora da Soledade e o Cristo carregando a Cruz); o chafariz da praça da Matriz (Chamada praça do romeiro), a praça Padre Cícero.

Os romeiros de uma mesma romaria entram todos pela porta principal da Basílica, e acompanham aqueles que fizeram a promessa de caminhar de joelhos até o altar, cantando benditos. Só depois, eles se dispersam para “visitar a casa da Mãe das Dores”, fazer suas orações pessoais e saem pelas portas laterais.

Na Praça do Socorro são ícones sagrados: a Casa dos Milagres, o Nicho do Padre Cícero e sua simbologia de ante-sala do céu, o cruzeiro da Capela e a Capela em si, com a laje do tumulo do padre Cícero, além dos túmulos da Beata Mocinha (Joana Tertulina de Jesus), do Beato José Lourenço e o Cruzeiro dos Mortos.



**Casa dos Milagres**



**Nicho do Padre Cícero, na praça do Socorro. É a ante-sala do céu.**



**O Cruzeiro dos Mortos do Cemitério Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

Os salesianos (Igreja e Colégio) são incluídos na visita à memória do Padre Cícero, mesmo com as reservas existentes quanto à sua sacralidade. A razão desta reserva é que, na mentalidade e memória dos romeiros, os Salesianos não pagaram a promessa do Padre Cícero: construir uma Igreja consagrada ao Coração de Jesus, no Horto e não naquele lugar, frente ao Colégio. Também, porque os religiosos não obedeceram ao modelo de Igreja planejado pelo Padrinho, e cuja maquete encontra-se no museu, rua São José.

Neste santuário, os romeiros acostumam-se a rodear 3 vezes a pia batismal em sinal de devoção.



**Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Salesianos**

O Orfanato Jesus, Maria e José é incluído na peregrinação. Lá existe o conjunto do presépio trazido de Roma, além de ser um similar das Casas de Caridade do Padre Ibiapina.



**Orfanato Jesus, Maria e José.**

O Santuário de São Francisco é o local de maior visitação na Romaria de Finados. O Passeio das Almas, a Gruta de Lourdes fazem parte do contexto sagrado, além da Arca de Noé que fica em seu entorno do Santuário. Antes de entrar no Santuário, o caminhão ou o ônibus, carregado de romeiros faz 3 vezes a volta em torno da estátua de São Francisco, (ritual de circumambulação) buzinando em expressão de alegria. O mesmo ritual é cumprido na saída, quando os romeiros despedem-se de Juazeiro.





**O Passeio das Almas da Igreja de São Francisco.**

O Caminho do Horto e o Santo Sepulcro foram e são ressignificados pelos romeiros. Além dos locais do tempo do Padre Cícero, houve a sacralização da Comunidade de São Gonçalo (A Casa de Madrinha Dodô), os túmulos da pracinha, provavelmente dos primeiros romeiros que foram quase todos destruídos, ficando apenas um que segundo a população, se ele fosse aberto a peste grassaria no mundo, o Monte Sinai, a Pedra do Joelho, a estátua do Padre Cícero, a casa dos beatos, a casa de pedra e as muralhas da Guerra de 14.

O Sítio Encantado, lugar de pão e mel, é uma possibilidade de ser encontrado pelo crente dos mistérios de Juazeiro.

